



C A P Í T U L O 20

RACISMO OBSTÉTRICO: UM DESAFIO ÉTICO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Brenda Stefany Oliveira Andrade

Francisco Gabriel Pacheco Junior

Victória Persigili

INTRODUÇÃO: O racismo obstétrico é uma forma de injustiça reprodutiva que desvaloriza, controla e medicaliza a reprodução de mulheres negras durante todo o processo gestacional. No Brasil, essa discriminação vai além da assistência inadequada, expondo as gestantes negras a riscos graves e desfechos maternos desfavoráveis, refletindo desigualdades estruturais enraizadas no sistema de saúde. Mulheres negras frequentemente recebem cuidados menos adequados e enfrentam preconceitos implícitos e explícitos, o que aumenta sua vulnerabilidade e desconfiança no sistema. Centralizar estudos nas experiências dessas mulheres é essencial para a criação de práticas antirracistas que promovam uma assistência mais ética e humanizada. Nesse contexto, destaca-se a Rede Alyne como iniciativa brasileira de enfrentamento dessas desigualdades e promoção da saúde materna de mulheres negras. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica relevante sobre o racismo obstétrico, com ênfase em seus impactos na vivência gestacional e nos desfechos maternos e neonatais de mulheres negras. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. A busca foi realizada na base PubMed com os descritores “Racism”, “Obstetric” e “Pregnant”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas inglês e português, que abordassem diretamente o conceito de racismo obstétrico e suas repercussões sobre a saúde da mulher negra gestante. Excluíram-se estudos que não mencionavam o termo ou cujo foco não estivesse centrado nessas experiências. Dos 28 resultados, 7 artigos foram elegíveis. Para enriquecer a análise, foram incluídas duas publicações oficiais do Ministério da Saúde e um livro de referência sobre injustiça reprodutiva. **RESULTADOS:** Os estudos revelam manifestações do racismo obstétrico como negligência, intervenções sem consentimento e desrespeito à autonomia, gerando impactos físicos e emocionais.

Tais práticas, muitas vezes não reconhecidas como racistas, são reproduzidas por profissionais de saúde, revelando a naturalização da violência obstétrica racializada. A Escala de Microagressões Raciais de Gênero mostrou-se eficaz na mensuração dessas vivências e na identificação de padrões de racismo obstétrico percebido. As evidências reforçam a urgência de políticas públicas e formação antirracista para profissionais da saúde. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** O racismo obstétrico compromete a qualidade da assistência, reforça desigualdades e desumaniza o cuidado. Embora a resposta institucional ainda seja incipiente, iniciativas como a Rede Alyne sinalizam avanços na promoção da equidade racial na saúde materna. Superar esse cenário requer formação antirracista, revisão de currículos e implementação de protocolos com foco na equidade racial e na humanização do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação Racial; Gestação; Violência obstétrica; Equidade em saúde.

REFERÊNCIAS

- Altenhofen LB, Shulman LC, Amutah-Onukagha N. Racial and ethnic disparities in maternal health: a scoping review. *Am J Obstet Gynecol*. 2021;224(4):387–394. doi:10.1016/j.ajog.2020.10.034
- Haynes E, Afifi L, Nguemeni Tiako MJ, Ahmed A, Bakhireva LN, Amutah-Onukagha N. Obstetric racism and perceived quality of maternity care in Canada: voices of Black women. *Front Public Health*. 2023;11:1234971. doi:10.3389/fpubh.2023.1234971
- Fontes MB, Silva CV, Sousa AFB, Soares MCM, Coutinho KJPA, Fernandes MIDL, et al. Midwives' opinions and experiences of ethnocentrism and their relation to obstetric racism. *Front Public Health*. 2025;13:1372954. doi:10.3389/fpubh.2025.1372954
- Aguiar JBL, Menezes GMS, Menezes LRC, Santos MMAS, Mota ELA. Anti-Black racism and maternal death from COVID-19. *Cien Saude Colet*. 2023;28(9):2501–2510. doi:10.1590/1413-81232023289.10062023
- Windsor LC, Benoit E, Reilly KH, Dunlap E. Racism in obstetric care: a psychometric study of the Gendered Racial Microaggressions Scale. *Health Equity*. 2024;8(1). doi:10.1089/heq.2023.0135
- Murray S, McLeomore MR, Bouris A, Tong E, Craig D, Small D. Obstetric experiences of young Black mothers: an intersectional qualitative study. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2022;22:936. doi:10.1186/s12884-022-05183-6
- Carrillo DF, Jasis P. The prenatal care color line and Latina migrant motherhood. *Med Anthropol Q*. 2023;37(2):127–142. doi:10.1111/maq.12782

Davis D-Á. Reproductive injustice: racism, pregnancy, and premature birth. New York: New York University Press; 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Morte de mães negras é duas vezes maior que de brancas, aponta pesquisa [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/morte-de-maes-negras-e-duas-vezes-maior-que-de-brancas-aponta-pesquisa>

Brasil. Ministério da Saúde. Rede Alyne Saúde reforça ações para reduzir a mortalidade materna de mulheres negras [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 jun 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/rede-alyne-saude-reforca-acoes-para-reduzir-a-mortalidade-materna-de-mulheres-negras>